

Texto provisório:

Don Juan Manuel e a política castelhana no século XIV

Adriana Vidotte

Com o intuito de apresentar um texto pertinente à proposta do ST, de discussão das formas e dos limites do político na Idade Média, optamos por focar em nossas reflexões a obra de don Juan Manuel, *El conde de Lucanor*. A relevância da obra literária de don Juan Manuel, bem como sua participação ativa na política castelhana do século XIV, justificam a nossa escolha. Nos interessa, sobretudo, observar a relação entre a experiência vivida por Don Juan Manuel e o discurso político que apresenta.

Don Juan Manuel nasceu em 1282, em Escalona, e morreu em 1348, em Córdoba. Viveu em um ambiente político bastante agitado nas cortes de Castela e Aragão. Membro da alta aristocracia castelhana, era filho do Infante Manuel com a princesa Beatriz de Sabóia, neto de Fernando III, o Santo, sobrinho de Afonso X, o Sábio, foi genro de Jaime II de Aragão e tutor de Afonso XI de Castela. Participou ativamente na política castelhana durante os reinados de quatro monarcas, entremeados por duas regências.

Como escritor, legou à posteridade várias obras das quais destacaremos *El Conde Lucanor*. Deste livro, composto por cinco partes, analisaremos, além do prólogo, a parte mais conhecida, que organiza-se por meio do diálogo entre duas personagens: o Conde Lucanor e seu conselheiro, Patrônio. O primeiro coloca questões de ordem moral e política sobre as quais o segundo emite seu parecer por meio da narração de contos e exemplos. Cada capítulo, então, apresenta um caso ou problema apresentado pelo Conde, um exemplo narrado e explicado pelo Conselheiro e em seguida, uma máxima de duas linhas que universaliza a sua resposta.

Em sua obra, Don Juan Manuel centra-se nos problemas da nobreza e do seu lugar no ordenamento social e político ibérico. Seu lugar de fala é o do nobre, letrado, guerreiro e governante. É com foco nesse estado, na nobreza, que discute a manutenção e acrescentamento de honras, posses e poderio.